



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENAN FERNANDO COELHO**

**EVASÃO ESCOLAR: Uma problemática na Rede de Ensino Público Estadual no  
Município de Lagoa de Itaenga**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE  
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENAN FERNANDO COELHO**

**EVASÃO ESCOLAR: Uma problemática na Rede de Ensino Público Estadual no  
Município de Lagoa de Itaenga**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Profº Marco Antônio Fidalgo Amorim

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE  
2019**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

C672e Coelho, Renan Fernando.  
Evasão escolar: Uma problemática na Rede de Ensino Público Estadual no Município de Lagoa de Itaenga / Renan Fernando Coelho. - Vitória de Santo Antão, 2019.  
32 folhas.

Orientador: Marco Antônio Fidalgo Amorim.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.  
Inclui referências.

1. Evasão escolar. 2. Educação pública - Lagoa de Itaenga-PE. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Título.

371.2913 CDD (23. ed.)

**BIBCAV/UFPE-338/2019**

RENAN FERNANDO COELHO

**EVASÃO ESCOLAR: Uma problemática na Rede de Ensino Público Estadual no Município de Lagoa de Itaenga**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/12/2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Marco Fidalgo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Sergio João da Silva (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Ms. Thamyrys Fernanda Cândido de Lima (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Ms. Alessandra Maria dos Santos (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho “in memorian” do meu pai (Fernando Crisostomo Coelho), que sempre se dedicou aos seus filhos, um exemplo de pai e pessoa. Aos meus familiares, orientador e amigos!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois sem o mesmo nada disso seria possível. Cada momento foi especial, seja os livramentos, as conquistas e até mesmo os momentos difíceis, que serviram como ensinamento. “Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” (Salmo 103:2).

A minha família, por sempre me apoiar em minhas decisões, em todos os momentos difíceis que passamos juntos durante esse ciclo que vem a se encerrar, apesar da dificuldade sempre estivemos unidos e isso mostre o quanto somos fortes. Sem os mesmos, eu não seria nada sem minha mãe, Maria de Lourdes dos Santos Coelho, minhas irmãs, Leidiane Maria dos Santos Coelho e Liliane Thamyres dos Santos Coelho, amos vocês. Aos meus avós Paternos e Maternos, tios Severino, Luizinho, Manoel, tias Maria Rosa, Zezinha e todos os outros e primos Leandro.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Profº Marco Fidalgo, por todo o empenho, que o mesmo teve durante minha graduação, sua disponibilidade. Sem sombra de dúvidas devo minha formação acadêmica, política e humana, ao mesmo. Aos conselhos que recebi durante a minha formação, um exemplo a ser seguido, seja do ponto de vista profissional ou humano. Mais que um orientador, ao decorrer do tempo, tornou-se um amigo, amigo esse que certamente levarei comigo para sempre, seja nos ensinamentos descontraídos (como da manca), ou seja, nas palavras mais duras, só tenho a lhe agradecer!

Aos camaradas, que durante minha graduação, dividiram casa comigo, histórias, lágrimas, sorrisos, sonhos, aflições. Hugo Felipe, Nicolas Gregório, Alex Gibson, Rafa Gomes, Fábio Raí e o agregado que sempre esteve conosco quando possível, Netto Sá, sem sombra de dúvidas vocês tiveram uma grande importância na minha vida e graduação, foi um prazer compartilhar cada momento.

Ao grupo de estudos que faço parte, Coletivo de Reflexão em Educação Física (CoRE), que foi de grande importância na minha formação, através dele conheci pessoas que contribuíram academicamente na minha jornada, Thamyrys, Alberto, Ayrán, Willi, Uérica, Syl, Alisson, Thais, Alexandre, David, Rinaldo, Aline e tantos outros componentes.

Meus amigos, pessoas que levarei comigo o restante da vida, alguns conheci antes mesmo da minha graduação, Erinaldo, Evandro, Everson, Nalvinha, Michel, Rafael, Juliana Pereira, Ana cláudia, Valmir e tantos outros. Durante minha formação também conheci pessoas maravilhosas, Arianne, Gabi Mêrces, Graziela, Thais Jordão, Karyne Cabral, Felipe, Elisa, Diogo, Hilton, Silas, Euclides, André Hell, Aldo, Igor, Clécio, Gerdley, Raul, Jennifer, Jacque, Luna, Victoria Peres, Lyssandra, Midian, Ninho, Gabriella Freitas, Nicole e aos demais que não citei.

Além do meu orientador, que foi um espelho de profissional durante a minha graduação, gostaria de agradecer há outros três professores, Alessandra Santos, Marcelus Almeida e Renato Saldanha, pois com os mesmos, tive a oportunidade de

aprofundar meu conhecimento, de maneira que eles foram de grande importância na minha formação.

Por último e não menos importante, gostaria de agradecer aos meus colegas de turma, que ingressaram comigo no ano letivo de 2014.2, foram momentos de alegrias e tristezas, muitas vezes compartilhados, seja na primeira reprovação ou até mesmo nas aprovações, sem vocês essa história não seria a mesma, Luquinha, Daniel, Raimundo, Luiz Henrique, João Pedro, Barbará, Enaianny, Rennan Regis, Jailton, Lavínia, Deda, Natália, Jonata Rodrigues e aos demais.

Gostaria de agradecer aos professores e também amigos, que estão compondo minha banca, Sergio João, Thamyrys Candido e Alessandra Santos. Pela contribuição nesse momento tão importante na minha vida acadêmica e pessoal.

Aos amigos que fiz na comunidade do Alto do Reservatório, que sempre trataram os estudantes do CAV, com maior respeito, consideração, meus agradecimentos, Alisson, Pitoco, Paula, Diana, Gleisson, Tia, Gui e aos demais que também fizeram parte dessa história.

A todos vocês deixo o meu obrigado, tenho um carisma imenso, por cada pessoa que foi citada, nos meus agradecimentos, sem sombra de dúvidas sem vocês, minha formação não teria sido a mesma, agradeço por cada momento compartilhado, palavras de apoio, momentos de sinceridade e tudo que me fez ser, quem sou hoje.

## RESUMO

A pesquisa vem apontando uma das problemáticas que tem grande impacto no âmbito educacional, nesse caso a evasão escolar, que com base nos estudos realizados está presente em todo o cenário da educação brasileira. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se enquadra na modalidade de pesquisa qualitativa. Tem enquanto objetivo, analisar a evasão escolar no ensino médio público estadual, a partir das mudanças ocorridas no cenário educacional, e as possíveis causas desse fenômeno na vida dos jovens. A partir da revisão bibliográfica e do levantamento de dados feitos, sobre o município de Lagoa de Itaenga, nesse caso da EREM Tristão Ferreira Bessa, foi perceptível o aumento na evasão escolar dos estudantes, da Rede de Ensino Público Estadual. Com base na análise da fundamentação teórica, fica notável que são diversos os aspectos que podem influenciar na evasão dos alunos, sejam eles, sociais, culturais, econômicos, políticos. A evasão escolar vai interferir diretamente na vida profissional desses jovens, pois sem uma formação educacional qualificada, os mesmos acabam tendo suas chances de inserção no mercado de trabalho ou no ensino superior reduzidas pela formação dos últimos anos do ensino básico.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino médio. Educação.

## **ABSTRACT**

The research has been pointing out one of the problems that has great impact in the educational field, in this case the dropout, which based on the studies carried out is present in the whole scenario of Brazilian education. The work is a bibliographic research, which fits in the qualitative research modality. Its objective is to analyze the dropout in state public high school, from the changes in the educational scenario, and the possible causes of this phenomenon in the lives of young people. From the bibliographic review and the data collected about the municipality of Lagoa de Itaenga, in this case of the EREM Tristan Ferreira Bessa, it was noticeable the increase in students' dropout from the State Public Education Network. Based on the analysis of the theoretical foundation, it is noteworthy that there are several aspects that can influence students' dropout, whether social, cultural, economic, political. School dropout will directly interfere with the professional life of these young people, because without a qualified educational background, they may have reduced their chances of entering the job market or higher education, due to the formation of the last years of basic education.

Keywords: School dropout. High school. Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS

EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Educacional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PEA	População Economicamente Ativa
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
Rede P.P.	Rede Primária – Profissionalizante
Rede S.S.	Rede Secundaria Superior
SIEPE	Sistema de Informações da Educação de Pernambuco
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 EVASÃO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
3.1 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA EVASÃO ESCOLAR .....	15
<b>4 PROGRAMAS E SUAS INCERTEZAS NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA .....</b>	<b>19</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação deveria ser um direito de todos, as crianças e jovens brasileiras deveriam ter facilidade de frequentar uma educação básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino médio). Educação que deveria ser um dever do Estado e dos seus responsáveis, garantindo a esses jovens, o acesso ao âmbito educacional. Conforme a Constituição Federal de 1988 que afirma em seus artigos 205 e 206:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988, CAPÍTULO III - Seção I DA EDUCAÇÃO)

Mas não é bem isso que vem acontecendo, avaliações nacionais e internacionais têm apontado que o Brasil não tem conseguido democratizar a educação básica, ou seja, a educação brasileira tem seus pontos falhos. Enquanto uma camada da população tem uma boa educação, existem outros casos em que os jovens não têm nem sequer acesso à educação básica, (ensino infantil, fundamental e médio).

Na década de 90 houve um grande aumento na entrada de jovens no ensino básico, mas garantir apenas a inserção no ensino básico não é o suficiente para garantir a democratização da educação. Krawczyk (2011, p. 755) menciona, desta forma, a expansão da década de 1990:

Não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização devido as altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, a tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e a persistência de altos índices de evasão e reprovação.

Importante ressaltar que a distribuição desses jovens nacionalmente acontece entre grupos socioeconômicos e não é uniforme, e que quanto maior a vulnerabilidade familiar, maior a probabilidade desses jovens evadirem ou abandonarem o âmbito educacional. Por exemplo, enquanto 59% dos jovens brasileiros concluem a educação média com no máximo um ano de atraso, entre jovens negros cuja mãe é analfabeta, vivendo em situação de extrema pobreza em áreas rurais da Região Nordeste, apenas 8% concluem a educação média com no máximo um ano de atraso.

Em 2010, havia cerca de 31 milhões de alunos estudando no ensino fundamental, enquanto os que estudavam no ensino médio representavam somente 8 milhões de jovens. Em números absolutos, apenas 30% dos jovens que deveriam fazer o ensino médio o fazem (Silva, 2016). É dever do Estado e da família garantir a escolarização dos jovens, assim como garantir a sua igualdade e a sua permanência no âmbito educacional, mas a realidade é bem contraditória.

O ensino médio é considerado os últimos anos de escolarização do ensino básico. Após o ensino médio, os estudantes ingressam no mercado de trabalho, na educação técnica ou na educação superior, dentre outros caminhos que podem ser percorridos. Como podemos observar a relação da evasão nas escolas vai muito além que apenas a exclusão pôr classe econômica, outros fatores como localidade, etnia e necessidades cotidianas, são apontados como aspectos no momento da não inclusão do aluno na escola (Oliveira, 2012). Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2012), a discriminação racial é uma das principais barreiras que os jovens adolescentes brasileiros enfrentam para ter garantido seu direito à educação.

As proposições para a educação trazem também mudanças curriculares que reafirmarão as condições para o disciplinamento e subordinação, reafirmando a escola como um lugar de acolhimento social, e formação de um determinado tipo de homem, pacífico e adaptado à uma sociedade de consumo (KRAWCZYK, 2011). Essa educação com o intuito de uma formação de jovens disciplinados entra em vigor com a nova reforma do ensino médio.

Sendo assim, questiona-se quais problemáticas a evasão escolar, pode de fato proporcionar para os jovens. O seguinte trabalho tem enquanto objetivo, analisar a evasão escolar no ensino médio público estadual, a partir das mudanças ocorridas no cenário educacional, e as possíveis causas desse fenômeno. Como objetivos específicos, temos: Identificar o que vem ocasionando a evasão dos jovens da Rede de Ensino Pública Estadual no Município de Lagoa de Itaenga, no EREM Tristão Ferreira Bessa; analisar se os programas sociais como PETI e o Bolsa Família realmente se fazem eficazes na garantia da permanência do alunado nas escolas; analisar de que maneira a evasão tende a influenciar na vida profissional desses jovens e suas garantias no mercado de trabalho.

## **2 RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO**

O trabalho e a educação estão diretamente ligados desde as antigas civilizações, era trabalhando que os homens primitivos se educavam. Atualmente, mesmo o trabalho e a educação ainda estando diretamente ligados, o trabalho acaba se caracterizando enquanto uma ação remunerada, onde o ser humano exerce uma função ou ação e recebe por tal. Mas nem sempre o trabalho teve essa concepção. Para Saviani (2007), o trabalho era considerado enquanto uma ação fundante do homem nas sociedades primitivas, o ato de educar se dava pelo trabalho, era trabalhando que se educava, não existia uma divisão de classes, mas um modo de produção comunal, o chamado “comunismo primitivo”. Segundo Saviani (2007, p.154), a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem.

O modo de produção comunal vai dando lugar a uma sociedade escravista, onde surgem os proprietários, donos do meio de produção e os não proprietários, servos e escravos. Assim, surgindo na antiga Grécia, a concepção de trabalho intelectual e trabalho material. Com o ócio, os senhores não exerciam o trabalho material, nesse tempo livre eles se dedicavam aos estudos da cultura, das ciências, ou seja, uma educação sistematizada, dando início a escola. Conforme Saviani (2007, p. 156):

Após a radical ruptura do modo de produção comunal, nós vamos ter o surgimento da escola, que na Grécia se desenvolverá como paidéia, enquanto educação dos homens livres, em oposição à duléia, que implicava a educação dos escravos, fora da escola, no próprio processo de trabalho.

Na idade média, o escravismo acaba cedendo lugar ao feudalismo, com mudanças no mundo do trabalho, e a área educacional também acaba sofrendo algumas mudanças. Diferente da Grécia, onde o estado exercia maior influência na educação, na Idade média a educação vai sofrer uma forte influência da Igreja Católica. O modelo educacional continua o mesmo, uma educação voltada de forma diferente para proprietários e servos. Saviani (1994, p. 162), aponta que:

A escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social.

Podemos considerar que desde as antigas civilizações e, a partir do fim do meio de produção comunal e o surgimento da propriedade privada, a educação vem tendo intencionalidades, onde os senhores têm acesso aos diversos tipos de conhecimento - cultural, conhecimento científico, conhecimento artístico, conhecimento racional, conhecimento lógico (SAVIANI, 2007). Aos que não tem acesso aos meios de produção, ficam a mercê de uma educação na qual, tem enquanto intuito um conhecimento básico e rasteiro, para que os mesmos tenham qualificação para desenvolver apenas competências básicas. De acordo com Libâneo (2012), atualmente, há um dualismo perverso sendo construído, onde estão sendo implementadas “escolas pobres para os pobres”.

Destacam-se duas Redes de Ensino, a Rede Secundaria Superior (Rede S.S.) e a Rede Primária Profissionalizante (Rede P.P.), ambas as redes são constituídas pelas relações que as definem, o aparelho ideológico do Estado Capitalista. Aparelho que cabe reproduzir as relações de produção do estado capitalista, a divisão de classes, em prol da classe dominante (SAVIANI, 2007).

### 3 EVASÃO ESCOLAR

Segundo dados do Censo Escolar de 2015, o número de alunos matriculados no país vem sofrendo uma diminuição e a evasão escolar aumentando. Segundo o Ministério da Educação/MEC (1996), a evasão é definida como a saída do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Na concepção de Queiroz (2011, p. 2):

A evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores e brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

A questão da evasão e do abandono escolar, afeta diretamente toda área educacional, em pleno século XXI. Além do descaso com investimentos no setor educacional, o sistema educacional brasileiro, tem enquanto exemplo o sistema educacional dos Estados Unidos, o qual não se encontra entre os melhores colocados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Há dez anos que os Estados Unidos estão na média do Pisa, e não saem disso (OCDE, 2010 *apud* FREITAS 2012).

Com acréscimo no número de alunos em sala de aula, já visando a evasão escolar, a gestão escolar acaba gerando um outro problema, uma lotação excessiva no número de alunos em salas de aula, o que acaba dificultando o trabalho docente. Conforme Digiácomo (2011, p. 1):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

Também percebermos que há dificuldades para os escolares manterem-se na escola. Vários podem ser os fatores que vem intensificando a evasão (fatores sociais, econômicos, políticos, culturais). Para Marchesi e Gil (2004), fracasso e exclusão escolar constituem causas comuns de "analfabetismo, não acesso à escola, reprovação, repetência, defasagem nos estudos, evasão".

Um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre evasão escolar no país revelou que houve uma queda desse indicador nos últimos dez anos em todas as fases da educação. Segundo o

documento, em 2007, 14,5% dos matriculados no ensino médio abandonavam os estudos antes de se formarem. Esse percentual caiu para 11,2% em 2015. Oliveira (2018, p. 82) afirma que:

Houve um aumento das taxas de conclusão do ensino médio e um aumento do número de pessoas, entre 17 e 19 anos, com toda a educação básica concluída. Mas, apesar disso, ainda persiste na realidade brasileira um altíssimo número de jovens fora das escolas, especificamente a de ensino médio, bem como é extremamente elevado o quantitativo de indivíduos que, mesmo ingressando no ensino médio, não consegue concluí-lo.

Outro levantamento realizado pela ONG Todos Pela Educação<sup>1</sup>, apontou que em números absolutos, o Brasil tem hoje 2.486.245 milhões de crianças e jovens, entre 4 e 17 anos, fora da escola, isto é, uma a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental abandona a escola, antes de completar a última série. Mas devemos levar em consideração que a ONG Todos Pela Educação tem enquanto parceria e o patrocínio adicional das seguintes organizações: Fundação Lemann, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Itaú Social e Falconi Educação.

### 3.1 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA EVASÃO ESCOLAR

Os fatores que podem influenciar na evasão escolar podem ser diversificados. Podemos levar em consideração múltiplos determinantes, que podem ser classificados de forma interna ou externa a esfera educacional. Mas independe da sua classificação, o resultado será o mesmo, sua influência na evasão escolar. De acordo com Ferreira (2011, p. 32):

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficientes, ausência de motivação, etc; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problemas de saúde, gravidez, etc; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

---

<sup>1</sup> A ONG Todos Pela Educação tem enquanto parceria e o patrocínio adicional das seguintes organizações: Fundação Lemann, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Itaú Social e Falconi Educação.

Conforme a UNICEF (2015), é a desigualdade de distribuição de renda existente nesses países, o que afeta toda a estrutura educacional, gerando novas desigualdades sociais que se constituem em desigualdades culturais e educacionais. O fato é que, seja pela demanda provocada pelo contexto econômico mais amplo (reordenamento internacional) ou de cada sujeito (empregabilidade), seja pela demanda resultante das políticas de priorização do ensino fundamental, o ensino médio vem se expandindo e com isso, provocando novos desafios (Krawczyk, 2009). Borja et al. (2014) apontam que o insucesso escolar está relacionado a fatores socioeconômicos, como a pobreza e a exclusão social. Segundo Arroyo (1993, p. 21):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Ainda de acordo com o autor, a necessidade de inserção no mundo do trabalho, para contribuir com a renda e sustento familiar, acaba se tornando um fator determinante. Neri (2009) afirma que o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência.

De acordo com Campos (2003 *apud* OLIVEIRA 2012), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Segundo Dayrell (2011), o jovem tende a viver o presente e esse tempo presente, lhe mostra que o trabalho permite o acesso a uma renda decisiva, num momento em que o jovem busca uma autonomia financeira que lhe possibilite a realização de pequenos gastos, capazes de lhe propiciar o acesso ao consumo e uma maior mobilidade exigida pelo trânsito social próprio de sua faixa etária.

Embora não se possa analisar o fenômeno de maneira isolada, a necessidade financeira é decisiva, criando uma zona tênue entre necessidade e possibilidade.

Segundo Krawczyk (2009), poderíamos pressupor que uma outra valiosa motivação para o aluno permanecer na escola seria a de futuramente conseguir trabalho, mas esse argumento é um tanto frágil, diante da sombra do crescente índice de desemprego. Também podemos apontar o estudante/ trabalhador que vive o dilema da entrada no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos.

Ademais, Batista et al. (2009) destacam que o modelo de escola da atualidade, totalmente descontextualizada da realidade, já não desperta o interesse do aluno.

À escola pública do país cabe reproduzir a desigualdade e reclassificar os alunos de acordo com sua condição de classe. Desta forma, políticas públicas educacionais, objetivando minimizar ao máximo os custos, estão definindo uma formação de conteúdos básicos para o domínio mínimo de habilidades socioemocionais para a empregabilidade (FREITAS, 2012). Na atualidade apenas a formação educacional básica não é o suficiente para garantir a inserção do jovem no mercado de trabalho, com a redução no número de vagas no mercado de trabalho os estudantes têm uma formação para o desemprego.

Como se não bastasse, para incrementar esta zona nevoada, o MEC a partir das propostas do Novo Ensino Médio e Educação Integral, visa criar ambiência para ampliar a privatização do sistema público de educação.

Segundo BRASIL (2016, p. 2),

Um novo modelo de ensino médio oferecerá, além das opções de aprofundamento nas áreas do conhecimento, cursos de qualificação, estágio e ensino técnico profissional de acordo com as disponibilidades de cada sistema de ensino, o que alinha as premissas da presente proposta às recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para Infância – Unicef

As propostas obedecem explicitamente às recomendações do Banco Mundial e FMI para os países periféricos, as quais, para satisfazer o frenesi lucrativo do neoliberalismo educativo, tem determinado uma reestruturação a partir da privatização do ensino público. Como podemos ver o âmbito educacional é facilmente manipulável, onde sua educação tem uma intencionalidade.

Gonçalves (2017, p.140) afirma que

A influência do modo de produção nas políticas sociais e educacionais não é algo novo. O capitalismo, a cada crise, procura se reinventar para garantir sua manutenção e para isso são implementadas reformas em diferentes esferas da sociedade. Na atual conjuntura política, vivemos sob a lógica neoliberal, na qual os serviços públicos e as políticas sociais tornam-se oportunidades de negócio. Assim, a lógica do mercado se insere no campo

da educação para que possa funcionar à sua semelhança. E a partir desses interesses se operacionaliza a Reforma do Ensino Médio.

Segundo Krawczyk (2014, p. 37)

A competitividade do país no mercado globalizado é a chave desse projeto, e o lugar do Brasil no ranking internacional da “qualidade de seus recursos humanos” apresenta-se como uma das variáveis imprescindíveis para atingir esse objetivo. A qualidade da educação brasileira é convalidada por mecanismos de regulação internacionais, tais como o Pisa, que ao mesmo tempo direcionam o trabalho escolar. Nesse marco, certamente se requer da escola pública que seja ainda mais seletiva e institua mecanismos de seleção dos “bons” alunos que a escola estaria desperdiçando, ao dar excessiva atenção à maioria. Uma maioria que “fatalmente” vai fracassar. Se não for assim, o Brasil vai “perder seus melhores cérebros”, como tantas vezes se ouve.

Fica claro que na atual conjuntura a educação brasileira não tem o intuito de uma formação decente para os seus jovens, desconsiderando o papel social e humano da educação, desta forma, vai assumindo um viés centrado em uma concepção de educação tecnicista (SAVIANI, 2008) que defende os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade e o papel da escola na preparação de indivíduos eficientes para o crescimento da produtividade, vinculado ao rendimento e capacidades de uma produção capitalistas.

#### **4 PROGRAMAS E SUAS INCERTEZAS NA PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA**

O governo até tenta conciliar alguns programas com a problemática da evasão escolar, mas muitas vezes as mesmas acabam sendo ineficientes, ou não conseguem abarcar toda a população que necessita de tais benefícios. Podem ser citados o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), criado pelo Governo Federal, o qual é uma iniciativa que visa proteger crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo que frequentem a escola e atividades socioeducativas.

Os valores destinados às bolsas variam de acordo com o número de habitantes e de acordo com a localidade. Na área rural ou urbana: R\$ 25,00 por criança (para municípios com menos de 250 mil habitantes), já na área urbana: R\$ 40,00 por criança (para municípios, capitais e regiões metropolitanas com mais de 250 mil habitantes).

Outro programa social direcionado às famílias pobres é o Bolsa Família, onde a população alvo do programa é constituída por famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza. Batista et al. (2009) afirmam que o programa Bolsa Família, que foi implementado no Brasil pela Lei de nº 10.219/2001, é uma tentativa de combater a fome e a pobreza e promover a emancipação das famílias mais pobres do país. As famílias extremamente pobres são aquelas que têm renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa. As famílias pobres são aquelas que têm renda mensal entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 por pessoa.

As famílias pobres participam do programa, desde que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos, onde são ofertados benefícios no valor de R\$ 48,00 por mês e cada família pode acumular até dois benefícios, ou seja, R\$ 96,00, destinado às famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza e que tenham em sua composição adolescentes entre 16 e 17 anos.

Ambos os programas têm enquanto parâmetro para a validade do pagamento do benefício, a permanência dos jovens na escola, com cerca de 75% a 85% de frequência, dependendo do programa, ou seja, os mesmos tentam assegurar uma formação educacional aos jovens, mas enquanto contraponto, percebemos a baixa remuneração ofertada por tais programas, benefícios com valores de R\$ 25, R\$ 40 e R\$ 48 mensalmente, não é o suficiente para os gastos básicos desses jovens.

Conforme Silva (2016), não existem políticas públicas diretas para tratar do abandono escolar por parte do setor público brasileiro. Embora os programas citados acima, deixem claro que o jovem beneficiado tenha a obrigatoriedade de estar frequentando as escolas, o mesmo não tem enquanto objetivo combater a evasão escolar, embora possa assegurar uma parcela desses jovens nas escolas.

Até que ponto o governo realmente se interessa na formação dos seus jovens, e quando lhe é assegurado sua permanência, qual a intencionalidade da sua formação. As escolas estão mesmo ofertando uma educação na qual o jovem venha conseguir uma emancipação social, ou apenas escolas com condições para o disciplinamento e subordinação, reafirmando a escola enquanto um lugar de acolhimento social e formação de um determinado tipo de homem, pacífico e adaptado à sociedade de consumo.

## 5 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se enquadra na modalidade de pesquisa qualitativa. Como preconiza Gil (2010), a leitura dos textos pode ser feita de diferentes formas, no entanto, todas elas extremamente importantes e cada uma com seu papel dentro da metodologia científica de elaboração de trabalhos acadêmicos.

Já segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica, “utiliza-se de fontes constituídas por material já elaborado, basicamente por livros e artigos científicos localizados em bancos de dados da internet e biblioteca”.

Com base nas palavras chaves: Evasão Escolar, Ensino Médio e Educação, realizamos uma pesquisa em dois bancos de dados eletrônicos (SciELO e Google Acadêmico). Além dos artigos científicos foram utilizados livros e capítulos de livros e outros sites (IBGE, SIEPE, CAIXA ECONOMICA, INEP, IBGE).

<b>Banco de Dados</b>	<b>SciELO</b>	<b>Google Acadêmico</b>
<b>Artigos Encontrados</b>	85	132
<b>1° Exclusão</b>	31	43
<b>2° Exclusão</b>	17	25
<b>Total</b>	08	13

Na realização da busca por matérias para a pesquisa, tentamos levar em consideração, artigos publicados durante os últimos 10 anos, no período de 2009 a 2019, mas de acordo com a relevância do material, utilizamos artigos mais antigos. No primeiro processo de exclusão, levamos em consideração a temática dos artigos, se os mesmos tinham relevância com a pesquisa.

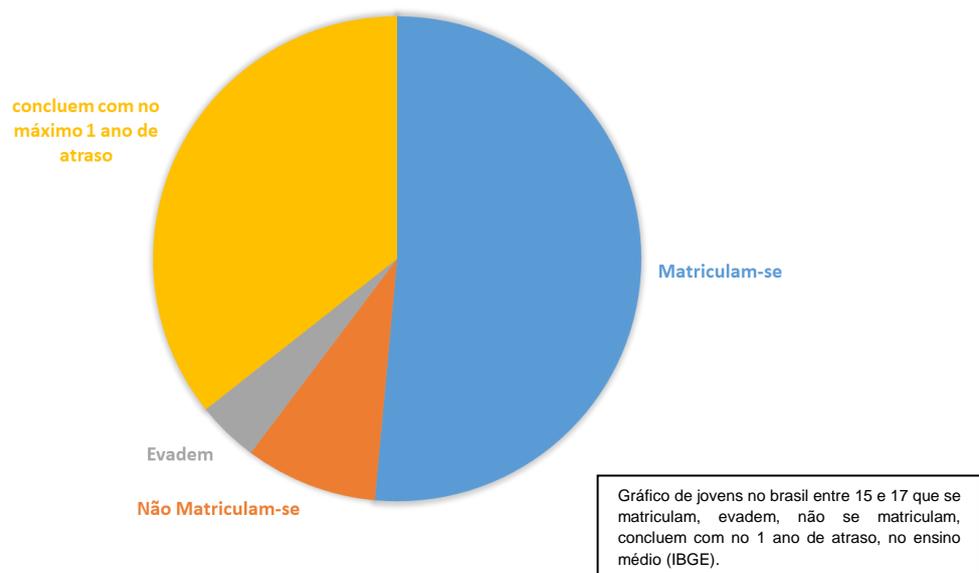
No segundo momento de exclusão foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos encontrados de tal forma que fossem excluídos aqueles que não fossem pertinentes. Na última etapa foi realizada leitura de todos os artigos que foram considerados pertinentes, levando em consideração a primeira e a segunda etapa de

exclusão, sendo utilizados na realização da pesquisa um total de 20 artigos selecionados, após todo o processo de seleção do material.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No Brasil, há atualmente cerca de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que, segundo a Constituição Brasileira, deveriam obrigatoriamente estar frequentando a escola. No entanto, 1,5 milhão de jovens sequer se matricula no início do ano letivo. Apenas 8,8 milhões de jovens matriculam-se e desse total, outros 0,7 milhão evadem a escola antes do final do ano letivo. Como resultado dessa elevada evasão e abandono, apenas 6,1 milhões de jovens entre 15 e 17 anos (59% do total) concluem a educação média com no máximo um ano de atraso (IBGE). Dados no gráfico a seguir:

10 MILHÕES DE JOVENS NO BRASIL ENTRE 15 E 17 ANOS



No campo de análise utilizamos dados da Escola de Referência em Ensino Médio Tristão Ferreira Bessa, localizada no município de Lagoa de Itaenga, na Zona da Mata pernambucana. A escola possui dos tipos de ensino, o semi-integral pela manhã e tarde, e o ensino médio regular durante à noite. Não encontramos uma situação diferente dos dados expostos acima. Em uma cidade com cerca de 21.429 habitantes em 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE), a população de jovens com faixa etária entre os 15 aos 19 anos é cerca de 2.137, onde boa parte desses jovens deveriam estar frequentando os últimos anos do ensino básico. Quando na verdade o número de estudantes matriculados, na Rede de Ensino

Público Estadual, é bem inferior ao número de jovens entre os 15 aos 19 anos, onde em 2018 tínhamos apenas 824 estudantes matriculados no ensino médio do município.

Ainda segundo dados do IBGE (2017, sem paginação),

Em 2017, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 35 de 185 e 7ª de 185, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2999 de 5570 e 614 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 99 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 1322 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A região pernambucana na qual todos os municípios fazem parte da Gerência Regional de Educação Vale do Capibaribe apresentam agudas, imensas e recorrentes demandas efetivas de natureza econômica, social e educacional. Os dados oficiais, conforme quadro abaixo, demonstram extrema carência em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia a longevidade, educação e renda dos municípios, bem como em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional (IDHM) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Município	IDH/2013 (*)	IDHM Educação/2010	Ideb/2017
Bom Jardim	0,602 (4101°)	0,515(baixo)	séries finais: 4.3
Casinhas	0,567(4903°)	0,489(muito baixo)	séries finais: 4.1
Cumaru	0,572(4802°)	0,470(muito baixo)	séries finais: 4.4
Feira – Nova	0,600(4144°)	0,460(muito baixo)	séries finais: 4.5
Frei Miguelinho	0,576(4718°)	0,438(muito baixo)	séries finais: 4.5
João Alfredo	0,576(4718°)	0,466 (muito baixo)	séries finais: 4.4
<b>Lagoa de Itaenga</b>	<b>0,602(4101°)</b>	<b>0,509 (baixo)</b>	<b>séries finais: 4.1</b>
Limoeiro	0,663(2828°)	0,583(baixo)	séries finais: 4.5
Machados	0,578(4670°)	0,466(muito baixo)	séries finais: 4.4
Orobó	0,610(3902°)	0,528 (médio)	séries finais: 4.5
Passira	0,592(4331°)	0,478(muito baixo)	séries finais: 4.1
Salgadinho	0,534(5366°)	0,405(muito baixo)	séries finais: 4.5
Santa Maria do Cambucá	0,548(5225°)	0,393(muito baixo)	séries finais: 4.9
Surubim	0,635(3393°)	0,548(baixo)	séries finais: 4.5
Vertente do Lério	0,563(4984°)	0,461(muito baixo)	séries finais: 4.7
Vertentes	0,582(4590°)	0,450(muito baixo)	séries finais: 5.3
		<b>Brasil: 0.637 (médio)</b> <b>Pernambuco: 0.574 (baixo)</b>	<b>Brasil-séries finais: 4.7</b> <b>Pernambuco-séries finais: 4.0</b>

\*posição entre os 5.565 municípios brasileiros

i Fonte: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013>

ii Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Podemos identificar, segundo os dados expostos, que dentre os 16 municípios que compõem a GRE do Vale do Capibaribe, levando em consideração o IDH o município fica entre os 5 melhores colocados, o mesmo acontece quando falamos do IDHM, o município novamente fica entre os 5 melhores colocados, dentre os municípios da GRE Vale do Capibaribe, mesmo assim, tendo uma classificação baixa. O preocupante é o Ideb, mesmo com resultados medianos no IDH e IDHM, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o município encontra-se com uma das piores medias entre os 16 municípios.

A partir de dados adquiridos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), é de destaque que entre 2009 até 2015 houve redução de alunos matriculados, onde cerca de 1.893 alunos no ensino pré-escolar, fundamental e médio evadiram das escolas da Rede Pública de Ensino no município de Lagoa de Itaenga. Quando levamos em consideração apenas a evasão e abandono na Rede Pública Estadual de Ensino do município, a realidade não é diferente, onde foi constatada uma redução no período de 2010 a 2016, segundo dados do Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), cerca 1.813 evadiram ou abandonaram o sistema educacional da cidade.

Conforme apontamentos feitos anteriormente, os motivos que podem ocasionar a evasão e o abandono escolar podem ser classificados, em internos e externos, ao âmbito educacional (escola não atrativa, desinteresse dos alunos, professores despreparados, desinteresse dos pais em relação ao futuro dos filhos, violência, trabalho). Inclusive, a relação trabalho para o sustento familiar, pode ter bastante influência em um município que 50,4% da população vive com cerca de meio salário mínimo mensal. Onde o programa bolsa família, beneficia apenas famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com uma bolsa de R\$48,00 reais, podendo no máximo acumular apenas duas bolsas, talvez esta condição seja insuficiente para garantir a permanência desses jovens na escola.

Percebemos que o Estado tem cada vez mais recuado no seu compromisso com a educação do país. Não apenas pela falta de democratização da educação, que deveria ser um dever do estado e da família, segundo a constituição, mas por todos os acontecimentos relacionados a educação, como: cortes de investimentos, propostas de privatização, investimento público em instituições privadas e a nova reforma do Ensino Médio.

Ainda, Segundo Sandri (2017, apud SILVA, 2017), a atual reforma do ensino médio,

É “líquido” também porque mergulha no mais profundo abismo a juventude brasileira da escola pública. Porque afunda toda e qualquer possibilidade de uma vida digna para esses/as jovens, conseguida por meio de uma formação escolar densa e crítica, de uma preparação séria para o mundo do trabalho ou para o prosseguimento dos estudos. Sobre esse último, o prosseguimento nos estudos, essa “liquidez” afoga mais e mais as possibilidades já pequenas de ingresso em uma Universidade pública (SILVA, 2017, sem paginação).

Em contraposição a esse profundo abismo no qual se afunda a educação brasileira, Sandri, aponta que segmentos da sociedade educacional propõe uma educação que venha a proporcionar uma formação ampla e agregada nos aspectos de uma emancipação política dos estudantes, de forma que venha a promover o ser humano acima dos interesses mercantis.

Fica notável que as políticas educacionais, como a educação integral, continuam tendo enquanto intuito de atender as necessidades do mercado, sem levar em consideração a continuidade da educação no ensino superior, ou até mesmo, ter o intuito de formar sujeitos históricos, críticos e pensantes, mas sim de garantir formação de mão de obra aligeirada e com competências básicas para suprir as necessidades do mercado de trabalho, satisfazendo assim às demandas do capital. Afirma Saviani (2013), que a educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis.

De acordo com Freitas (2018, p. 84),

A reforma empresarial defende também a profissionalização do ensino médio (implementada pela atual reforma do ensino médio com a desculpa de hoje ele não ser mais “atrativo”) criando uma *linha de exclusão* que vai do Ensino Médio para as empresas (profissionalização precoce dos mais pobres), em detrimento de uma *linha de inclusão* que vá do Ensino médio para o Ensino Superior (reservado a elite do Ensino Médio). Sem essa profissionalização, uma parcela da juventude fica algum tempo dentro do sistema de Ensino Médio e sai, denunciando sua má formação através da evasão; com a profissionalização precoce, essa mesma parcela é desviada para o trabalho, saindo oficialmente das estatísticas de abandono escolar, sem que se tenha que alterar a qualidade de ensino para atender a todos.

Assim, através dos processos de inclusão excludente, a educação escolar e não escolar se articula dialeticamente aos processos de exclusão includente existentes no mundo do trabalho, fornecendo ao cliente – o capital – a força de trabalho disciplinada técnica e socialmente, na medida das suas necessidades, como reza a boa cartilha do toytismo; onde a expressão pedagógica deste princípio se dá

através da pedagogia das competências com suas categorias e seus mecanismos enquanto nova pedagogia a serviço do capital (KUENZER, 2000).

Quando os adolescentes, que agora estão ingressando no ensino médio, aprenderem os conteúdos curriculares relacionando-os criticamente com o mundo em que vivem, estaremos frente a um processo real de democratização do ensino, e não simplesmente, de progressiva massificação (KRAWCZYK, 2009).

## 7 CONCLUSÃO

A evasão escolar é uma problemática existente na atual conjuntura educacional. São diversos os motivos que podem causar o abandono dos estudantes no espaço escolar, poderíamos citar alguns como culturais, currículos desinteressantes, que não atendem os interesses dos alunos, falta de interesse dos estudantes, necessidade de inserção no mercado de trabalho.

Além de apontamentos das possíveis causas da evasão escolar, atualmente vemos que a educação continua tendo enquanto intuito, atender aos interesses da classe dominante, mantendo a manutenção e os interesses burgueses. A educação que objetiva a formação para um mercado de trabalho, para o cadastro de reserva ou desemprego e até mesmo para o mercado informal.

Conforme Kuenzer (2005), a concepção pedagógica dominante pode ser caracterizada por meio de duas expressões aparentemente paradoxais e contrárias entre si: “exclusão includente” e “inclusão excludente”.

A “exclusão includente” atua diretamente no meio produtivo, ou seja, no mercado de trabalho, onde se trata de uma maneira de conduzir o trabalhador do mercado formal, para a informalidade ou até mesmo sua reinclusão no próprio mercado formal. Já a “Inclusão Excludente”, diferente do fenômeno anterior, revela-se no campo educacional com base na pedagogia da inclusão excludente. Nesse processo é garantida a inclusão do jovem no aparelho escolar em cursos de diferentes níveis e modalidades, mas sem padrões de qualidade para garantir a sua entrada no mercado de trabalho (SAVIANI, 2007).

Com isto, podemos indicar que a evasão escolar vai implicar diretamente nas chances destes estudantes no mercado de trabalho, até mesmo os estudantes com oportunidades de continuidade no âmbito educacional. O sistema educacional não oferece uma educação de qualidade, que venha a garantir a empregabilidade dos mesmos.

Atualmente, com a ordem econômica batizada de pós-fordista e pós-keynesiana, baseada na exclusão, categoria que aparece com dois sentidos diferentes, no primeiro afirma que na atualidade o mercado não consegue incluir todos, de maneira que parte da população economicamente ativa (PEA) não consegue ingressar. No segundo sentido, a exclusão é recorrente ao aumento do

processo de automação no mundo do trabalho, de maneira que venha a dispensar de forma crescente a mão de obra (SAVIANI, 2007).

A relação entre trabalho e educação está diretamente ligada desde os primórdios. Embora a relação entre ambos não tenha o mesmo significado que na sociedade comunal, ambos continuam dialogando diretamente. Os empresários afetam diretamente na organização educacional do país, entidades como o Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, acabam influenciando nas políticas educacionais introduzidas ao sistema (FREITAS, 2012).

A evasão e o abandono escolar tendem a intensificar ainda mais a dificuldade de inserção destes jovens no mercado de trabalho formal. De forma que venha a ingressar no mercado informal, mercado o qual não lhe garante nenhuma garantia trabalhista, e precariza seu acesso a uma formação cidadã, formação essa garantida no processo educacional. Segundo Azevedo e Farias (2018), a educação é reafirmada como direito de todos, foi definida como dever do Estado, tendo por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa como cidadã e sua preparação para o trabalho. Sendo assim, a evasão escolar é o lado mais perverso dessa desresponsabilização do Estado quando não garante educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

AZEVEDO, J. M. L.; FARIAS, M. S. B. Democratização da gestão da educação avanços e perspectivas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 495-509, nov./dez. 2018.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M.S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BATISTA, Santos Dias; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva; SOUZA, Alexandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba v.9, n.19, 2009.

BORJA, I. M. F.S.; MARTINS, A. M. O. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Medida Provisória n. 746 de 22 de setembro de 2016**. Brasília: Casa Cível, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm) Acesso em: 10 de julho de 2017.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. Peti. **CEF**, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/peti/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 maio 2019.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. Bolsa Família. **CEF**, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 maio 2019.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar. In: **Ministério Público Do Parana**, Curitiba, [s.d.] Disponível em:

[http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao\\_escola\\_murilo.pdf](http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf). Acesso em: 05 out. 2018

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Direito da criança e do adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente-SP: AFIPP, 2011 (v. 2).

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: Novas direitas, velhas ideias**. 1 ed – São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, L.C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Que é pesquisa documental?**. In: \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. p. 45-47.

GONÇALVES, S. R. V. Interesses mercadológicos E o “novo” ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 131-145, jan./jun. 2017.

IBGE. **Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral (PNAD Contínua) de 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>. Acesso em: 23 ago. 2018.

KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em questão, 6)

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa**, São Paulo, v. 41, n. 144, set.-dez. 2011.

LIBÂNIO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

OLIVEIRA, P. C. S. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**.

Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos...pdf>. Acesso em: 20 out. 2018

OLIVEIRA, R. O ensino médio e a inserção juvenil no mercado de trabalho. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 79-98, jan./abr. 2018

SANDRI, S. Reforma do ensino médio e tendências para formação e/ou carreira docente. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 11, n. 21, p. 127 – 147, jul./dez. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S).

SAVIANI, D. **História das Ideias pedagógicas no Brasil**. 4.ed – Campinas. SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

SILVA, W. A. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, ano 19, n. 29, p. 13-34, set/dez. 2016.

SOUSA, A. A.; Sousa, T. P.; QUEIROZ, M. P.; SILVA, E. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.